



Jacinta Milanez Gislon

Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, mestranda em Arquitetura pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disciplina de Ideia, método e linguagem , professora Sonia Afonso.

Entrevista:
Arquitetos contemporâneos

Febo de Carvalho Jr.



Jorge Luis Vieira



**Opinião sobre ideia, método e linguagem
na experiência profissional e projetual.**



Nome completo
Febo de Carvalho Júnior

Formação / instituição
**UNIFIL - Centro Universitário Filadélfia –
Londrina - PR**

Tempo de exercício profissional e atuação.
30 anos
Arquiteto – profissional liberal
Professor universitário



Nome completo
Jorge Luis Vieira

Formação / instituição
**Arquiteto e Urbanista pelo Curso de
Arquitetura da UFSC.**

Tempo de exercício profissional e atuação.
27 anos
Arquiteto – profissional liberal
Professor universitário

Hoje, além das aulas de projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Paraná – UNIPAR, o arquiteto está desenvolvendo utensílios para desenho (pranchetas, esquadros, régua paralelas) da marca Arquitetura e Companhia, criada por ele.



Imagem 01: O arquiteto em suas aulas de projeto.

Fonte: www.unipar.com.br



Imagem 02: Arquitetura e Companhia

Fonte: imagem cedida pelo arquiteto, 2011.

Atualmente, o arquiteto se dedica à coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.



Imagem 03 e 04: o arquiteto e a coordenação do curso de arquitetura e urbanismo da UNESC

Fonte: www.unesc.net



Jacinta: Cite o(s) tipo(s) de projeto mais freqüentemente realizado em seu escritório.



Febo: “Projeto arquitetônico residencial, projeto de mobiliário, objetos decorativos e utensílios diversos.”



Jorge: “ Institucionais, corporativos e residenciais multifamiliares.”



Jacinta: Cite três projetos mais representativos do seu trabalho como arquiteto.

Imagem 05 e 06: Teatro da Universidade Paranaense – Umuarama , PR



Fonte: Imagens cedidas por Febo de Carvalho Jr., 2011

Imagem 07 : Edifício residencial Zulma Manique – Criciúma, SC



Fonte: Autora, 2011

Imagem 08 : Interior do teatro da Universidade Paranaense – Umuarama , PR



Imagem 09: Edifício de apartamentos Umuarama , PR



Fonte: Imagens concedidas por Febo de Carvalho Jr., 2011

Imagem 10 e 11: Clínica médica Carlessi Criciúma, SC



Fonte: Autora, 2011

Imagem 12: Biblioteca da Universidade Paranaense – Umuarama , PR



Imagem 13: Interior da biblioteca da Universidade Paranaense – Umuarama , PR



Fonte: Imagens cedidas por Febo de Carvalho Jr., 2011

Imagem 14 e 15: Blocos de sala de aula da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Criciúma, SC



Fonte: Autora, 2011



Jacinta: Qual obra (s) ou arquiteto (s) você identificaria como maior influência no seu trabalho como arquiteto?



Febo: “ Oscar Niemeyer e Santiago Calatrava.”



Jorge: “ João Vilanova Artigas e Carlos Bratke .”



**Imagem 16 e 17: Museu Oscar Niemeyer, 2002.
Curitiba – PR.
Auditório do Ibirapuera, 2007 . São Paulo–
Arquiteto Oscar Niemeyer.**

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_Niemeyer



**Imagem 18 e 19: Faculdade de arquitetura e
urbanismo. FAU, 1969. São Paulo. Arquiteto
Vilanova Artigas.**

Fonte: <http://www.bomestaremcasa.com.br/?p=1908>



Imagem 20 e 21: Cidade das artes e das ciências, 2008. Valencia, Espanha. Estação do Oriente, 1998. Lisboa. Arquiteto Santiago Calatrava.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Santiago_Calatrava



Imagem 22 e 23: Brigadeiro I, 2009. Cepema, 2004. São Paulo. Arquiteto Carlos Bratke

Fonte: <http://www.carlosbratke.com.br/>



Jacinta: O que você entende por **ideia**, método e linguagem na arquitetura?



Febo: “ Em qualquer produção intelectual, a ideia é uma entidade mental, **produto da razão, que só existe no intelecto.**

Esta ideia, criada no intelecto, para ser significativa para a sociedade, quando materializada, deve instigar, acrescentar valores ao que já foi produzido anteriormente.

Na arquitetura não é diferente. **Nada provém do nada.** Uma determinada ideia de resolução do problema de projeto deve, em primeiro lugar, ter **referências substanciais, documentadas e reconhecidas historicamente.**

Ter ideia sobre uma postura adotada por alguém ou de criação de alguma coisa, exige responsabilidade. Esta responsabilidade não é adquirida somente com inspiração, é adquirida com a transpiração, chegada em função de muito estudo sobre a produção humana.

E nesta procura, dentro do processo projetual, depois de exaustivos estudos, talvez você consiga ter uma boa ideia de resolução do problema proposto.”



Jorge: “ Ideia lembra **concepção, invenção, criação**, algo que é formado no nosso cérebro e que podemos representar. ”



Jacinta: O que você entende por ideia, **método** e linguagem na arquitetura?



Febo: “ O método é uma organização racional de **investigação**, de **estudos**, de **atos variados e complexos com a finalidade de tornar o labor humano mais fácil, mais organizado, mais**

eficaz. Acreditando nesta definição, não podemos deixar de adotar um determinado método na realização de transformar a ideia em produto. De **transformar a ideia em projeto a ser realizado, proposto a solucionar funcionalmente e simbolicamente o edifício**.

A utilização do método deve estar associada ao uso de **ferramentas específicas**. Referência, fluxograma, setorização, partido, etc.

Todas as ferramentas adotadas no processo são limitadas, cumprem uma função estabelecida pela própria natureza das quais existem.

Não se consegue comer sopa com a ferramenta garfo.

É nesta complexidade da utilização do método que se deve ter a observância e a sapiência de saber onde começa e onde termina a eficácia da ferramenta utilizada no processo projetual.



Jorge: “ Método é o **modo de trabalho** como o arquiteto encara o processo de **projetar**, de **produzir** e **representar suas ideias** sobre o espaço.”

continuação...

A ideia sozinha não produz o resultado.

A utilização competente e racional do método, é condição “sine qua non” para a ideia cumprir seu destino: a de resolver um determinado problema proposto, com competência.”



Jacinta: O que você entende por ideia, método e **linguagem** na arquitetura?



Febo: “ A linguagem é um **sistema de sinais e símbolos** lingüísticos empregados pelo homem no seu modo de lidar com a sociedade.

A linguagem na arquitetura é uma **expressão artística**, uma manifestação do querer humano, única arte que proporciona a vivência dentro dos seus espaços criados. O espaço como protagonista da própria arquitetura.

Um conjunto de vários elementos que irão caracterizar a obra de arquitetura, sua composição.

A escrita e a pintura nascem, vivem e morrem no plano bidimensional. A escultura feita extrapola o plano bidimensional, porém não é utilizada; é admirada, embora seja tridimensional.

A arquitetura utiliza não somente o sistema cartesiano de “x” e “y”, depois de concretizada. É plena existência em “x”, “y” e “z”.

Porém, essas características de cada expressão não são suficientes para determinar a hierarquia em que estão ou conquistar seus usuários e observadores.



Jorge: “ Linguagem **tem a ver com a forma e os materiais que compõem o edifício**. Por meio da linguagem arquitetônica, podemos **expressar e comunicar** emoções, sensações, formar novas ideias e exprimir sentimentos.”

continuação...

Todas possuem uma linguagem e é isto que importa, além de representarem um feito em uma determinada época da história.

A linguagem, ou essas linguagens adotadas na produção dessas imagens, seja ela bi ou tridimensional, **revelará ao observador e ao usuário a identidade do seu autor.**

A ideia, o método e a linguagem, dentro das suas complexidades individuais e exploradas de maneira adequada, formam um trio competente e interessante para serem utilizadas como ferramentas.

Linguagem, que forma magnífica de transmitir ideias ...”



Jacinta: Partindo da definição de ideia (representação mental de algo concreto ou abstrato) **qual o seu processo para o surgimento da ideia inicial** de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta ideia tem dentro das suas decisões projetuais?



Febo: “Minhas ideias de projeto nascem das **informações armazenadas na minha memória**, em função da minha **experiência profissional e vivencial e atualizadas com as pesquisas** e referências do que se está produzindo atualmente. Esta confrontação de ideias e conhecimentos me coloca à prova na hora de seguir uma determinada direção do projeto. A música, a literatura, a pintura, a escultura, a sociologia, a filosofia e outras coisas da minha rotina, além da arquitetura, me norteiam a cristalizar uma determinada postura. Hierarquizar essas uniões de pensamentos e seguir em frente.”



Jorge: “Para cada projeto é preciso primeiro buscar uma **síntese da leitura dos vários elementos que compõe o problema** ou problemas espaciais a resolver, começando pelo **lugar**. Cada lugar é único e deve ser exaustivamente analisado. Depois, tem-se uma série de outras variáveis, que nos ajudam a chegar numa ideia central ou conceitual, capaz de nos conduzir a um partido.”



Jacinta: Você tem a ideia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, uma perspectiva ou planta baixa?



Febo: “ Prefiro separar os conceitos antes de responder. A questão da ideia já foi respondida e é respaldada nesta premissa que contextualizo a questão.

A partir da ideia concebida, testada e aprovada pelos requisitos intelectuais, a imaginação do produto pronto é iminente. **Não se cria algo novo, que não existe, se não tiver a capacidade de imaginar a coisa como um todo, acabada e pronta para ser usada.**

A perspectiva ou a planta baixa são ferramentas que ajudam a explorar a ideia adotada como certa, embora limitadas pois são representadas no plano bidimensional.

Limitadas, como são todas as ferramentas, além da planta e da perspectiva, utilizo o modelo tridimensional.”



Jorge: “ Após compreender as virtudes do lugar e as necessidades dos usuários daquele lugar é que se pode propor algo, muitas vezes ainda

muito abstrato. **Parte-se do todo primeiro, procurando abarcar a concepção do espaço de forma única e total**, que não é uma tarefa fácil. As ideias que surgem são normalmente pensadas na forma de croqui, quase sempre em três dimensões, depois um corte ou uma planta. Não há uma regra única, porém. Às vezes se parte do todo diretamente para um detalhe, que nos parece ser um elemento fundamental da ideia geradora do partido. Guarda-se este croqui para mais tarde validá-lo ou não, à medida que avançamos do abstrato para o concreto.”



Jacinta: Após o surgimento dessa ideia inicial, qual o artifício utilizado para a representação da mesma?



Febo: “ Acredito que já respondi na pergunta anterior.”



Jorge: “ Normalmente é o **croqui**, mas quando esta é muito complexa, o melhor é se utilizar de **maquetes de estudo**, que são muito úteis para irmos experimentando as soluções espaciais, tendo o seu terreno e entorno por base (o lugar como base).”



Jacinta: Descreva seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para a verificação da insolação, volumetria e detalhes e se essa organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto.



Febo: “ Acredito que explicitando meus conceitos sobre ideia, método e linguagem, ficaram claros minhas condutas de desenvolvimento do projeto arquitetônico que adoto, quando se trata de uma procura do ideal. Uma questão que me atormenta, no desenvolvimento do projeto, é **o parcelamento do solo urbano.**

Ao mesmo tempo que me atormenta, me esclarece, pois me coloca diante de condicionantes facilitadores na tomada de decisão.

Não é sempre que tenho em meu escritório, problemas de projeto a resolver, em terrenos de 2, 3 ou 5 mil metros quadrados.

Seria uma falácia dizer que utilizo modelos de verificação de insolação em uma obra que será implantada em um terreno urbano, de 20 x 40 metros, com vizinhos colados nas divisas laterais e de fundo.

As verificações de estudos da insolação, quando pertinentes ao espaço ocupado pela obra, são...



Jorge: “ Procuramos a cada projeto nos preocupar com as questões de **orientação e de composição da massa construída, frente aos vazios e demais edifícios do entorno.**”

continuação...

...motivos de preocupação e estudo do meu escritório.

Essas preocupações não surgem espontaneamente, são preocupações, obviamente, trazidas pelas **condições do sítio** onde irá ser implantada a obra e respondidas pela nossa equipe dentro de um conceito da ideia original do projeto.”



Jacinta: Para o autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. E há três pontos de vista: o da **criatividade**, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; o da **racionalidade**, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma seqüência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; e do **controle do processo** que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora. Com base nestes três métodos, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?



Febo: “ O arquiteto, ao longo de sua labuta, depois de experimentar vários métodos, vai descobrir (e se não descobrir, vai obter soluções ruins de projeto) qual método utilizar nos vários problemas enfrentados de resolução projetual. Tem que existir um momento em que o método não pode ser mais tentativas de exteriorização do processo projetual e sim tentativas dentro do processo projetual, não do método adotado. **O método, ao passar do tempo, tem que ser objeto claro, ferramenta precisa, facilitadora e esclarecedora na cabeça do arquiteto, e não mais uma dúvida ou uma tentativa.** A criatividade não é conhecimento nato, ...



Jorge: “**Creio que me identifico mais com a segunda opção.** Não tive aulas específicas sobre método de projeto, fui construindo isso ao longo do tempo, de forma espontânea e me parece que a segunda alternativa é mais parecida com o que faço.”

continuação...

...é passível de ser aprendida e apreendida, por isso não deve servir como argumento de sustentação da obra criada.

A racionalidade deve existir em qualquer produção humana, pois é uma das faculdades que nos difere dos outros animais.

Tento, em meu processo projetual, equilibrar esse sistema complexo da razão e da emoção.

Quando financio minha obra, minhas emoções e paixões se sobrepõem à razão. Ocupando objetivos mais simbólicos. Quando o cliente é o dono da grana, tento, de todas as maneiras, convencê-lo de que estou com a razão.”



Jacinta: Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?



Febo: “ Não conheço nenhuma universidade no Brasil que dispõe de cursos, em nível de pós-graduação, que ofereça ensinamento científico sobre o processo projetual.

Se não há neste nível, não haverá de existir em nível de graduação.

Aprendi fazendo e ensinando uma metodologia de utilização de ferramentas no processo projetual.

Os mestres? Eles não precisam e não querem dizer nada substancial a respeito, se dedicam ao fazer, não ao ensinar.”



Jorge: “ Nos últimos tempos, por força de estar na coordenação do curso de Arquitetura da UNESCO, creio que

alguns colegas que tratam mais a fundo deste assunto, têm trazido alguma influência positiva.”



Jacinta: Tomando como definição de linguagem, a forma de expressão de um indivíduo ou grupo, como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?



Febo: “ Minha linguagem, hoje, segue as **formas geométricas puras**, tanto na produção arquitetônica quanto na produção de mobiliário e utensílios que o escritório projeta e fabrica. **A reta, a curva e os modelos de organização formal baseados na unificação do simples”.**



Imagem 24 e 25: Utensílios criados pelo arquiteto a partir de formas puras

Fonte: imagens cedida pelo arquiteto, 2011.



Jorge: “ Esta é uma pergunta um tanto difícil de ser respondida diante de nossa realidade projetual. No entanto, **tenho uma tendência para projetar de forma mais racional, com uma linguagem marcada pela materialidade.”**



Jacinta: Você antes de iniciar o projeto arquitetônico pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica e que podem definir sua linguagem arquitetônica?



Febo: “ Acredito que respondi essas questões na pergunta sobre ideia, método e linguagem e nos arquitetos que me referenciam.”



Jorge: “ Normalmente sim. **A pesquisa normalmente se inicia com foco no tipo de edifício a ser projetado.** Se for uma biblioteca, por exemplo, procuramos ver os principais projetos desenvolvidos no Brasil e no exterior. Neste caso, Manoel Coelho e Luis Kahn seriam duas referências importantes, mas não as únicas.”



Jacinta: Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da linguagem de expressão de um arquiteto e esta representação deve ser a mesma tanto para uma obra como para uma exposição ou publicação?



Febo: “ Se você ouvir uma música do Chico, do Caetano, do Ednardo ou do Alceu Valença, vai identificar que são eles. Ler uma crônica do Rubem Braga, uma poesia do Vinícius ou do Mário Quintana, verá que são eles.

Cada produção humana possui sua marca, indelével, incontestável. O autor não trai sua própria linguagem, sua maneira de expressar o mundo sob sua ótica.

Se o autor conseguir, ao longo da vida e produção de sua obra, esquivar-se de sua própria sombra e descobrir outras linguagens que sejam significativas no seu trabalho, temos que aplaudir a postura.

Raulzito conseguiu, em vida e em morte ser uma metamorfose ambulante...”



Jorge: “ Creio que **o que diferencia um arquiteto de outro** seja exatamente a capacidade que cada um tem de compor as suas ideias e de expressá-las, seja por quais meios forem.”



Jacinta: Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?



Febo: “ Qualquer pensamento que se dedique a exaustiva procura do que é certo, deve ser confortante e auxiliar na busca do ideal.

Pensar sobre as questões de ideia, do método e da linguagem na produção arquitetônica, são de extrema importância para a melhoria da qualidade, não só do ensino, mas da formação e aperfeiçoamento dos profissionais da arquitetura.

Fico um pouco preocupado, como docente, na adoção de determinadas ferramentas.

Não de um costume, de uma imposição ou de uma forte tormenta dos meios de produção.

Uma utilização errada de uma ferramenta chamada computador.

Mas isso é uma outra discussão...”



Jorge: “ Creio que este tema é bastante complexo e ainda **carece de um número maior de pesquisas e de publicações no país.** Por meio da

investigação, podemos resolver os problemas mais freqüentes com que se depara o profissional arquiteto que ensina a projetar. A questão do método aqui é crucial e ainda suscita muitas dúvidas.”



Imagem 26: Tirinha do personagem Calvin, sobre Ideia de projeto.

Fonte: Imagem cedida pelo Arquiteto Febo de Carvalho Jr.

REFERÊNCIAS

Febo de Carvalho Junior - Entrevista concedida a Jacinta Milanez Gislon no dia 23 de agosto de 2011 , via e-mail.
Jorge Luis Vieira- Entrevista concedida a Jacinta Milanez Gislon no dia 15 de agosto de 2011 , via e-mail.

IMAGENS:

Imagem 01 e 02: Disponível em: Fonte: www.unipar.com.br. Acesso em 25 de agosto de 2011.

Imagem 03 e 04: Disponível em: Fonte: www.unesc.net. Acesso em 25 de agosto de 2011.

Imagem 05 e 06: Imagens cedidas pelo arquiteto Febo de Carvalho Jr, em 23 de agosto de 2011.

Imagem 07: Autora, 2011.

Imagem 08 e 09: Imagens cedidas pelo arquiteto Febo de Carvalho Jr, em 23 de agosto de 2011.

Imagem 10 e 11: Autora, 2011.

Imagem 12 e 13: Imagens cedidas pelo arquiteto Febo de Carvalho Jr, em 23 de agosto de 2011.

Imagem 14 e 15: Autora, 2011.

Imagem 16 e 17: Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_Niemeyer. Acesso em 29 de agosto de 2011.

Imagem 18 e 19: Disponível em: <http://www.bomestaremcasa.com.br/?p=1908>. Acesso em 29 de agosto de 2011.

Imagem 20 e 21: Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Santiago_Calatrava. Acesso em 29 de agosto de 2011.

Imagem 22 e 22: Disponível em: <http://www.carlosbratke.com.br/>. Acesso em 29 de agosto de 2011.

Imagem 24 e 25: Imagens cedidas pelo arquiteto Febo de Carvalho Jr. Em 23 de agosto de 2011.

Imagem 26: Imagem cedida pelo arquiteto Febo de Carvalho Jr. Em 23 de agosto de 2011.